

O LIVRO DIDÁTICO NAS SÉRIES INICIAIS: OS “DIVERSOS OLHARES” PARA UMA COLEÇÃO DE GEOGRAFIA

TEXTBOOKS AND THE FIRST GRADES OF ELEMENTARY SCHOOL: several “points of view” for an edited textbook of Geography.

Jakes Paulo Félix dos Santos

Prof. da Redes Pública e Privada de Ensino de Uberlândia-MG

Suely Aparecida Gomes

Prof^ª da Faculdade Católica de Uberlândia-MG

gomesgeog@aol.com

Artigo recebido em 06/03/2006 e aceito para publicação em 04/04/2006

RESUMO: *A idéia que nos instigou a pesquisar sobre o uso do livro didático de Geografia nas séries iniciais do ensino fundamental, surgiu a partir de diversas discussões em sala de aula no Curso de Geografia da Faculdade Católica de Uberlândia-MG. O assunto é polêmico e há divergências quanto à sua importância e seu uso pelos professores. Assim, escolhemos uma coleção para análise, utilizada em várias escolas da rede pública estadual em Uberlândia-MG. Procuramos identificar e analisar a maneira como alguns conceitos geográficos, a nosso ver fundamentais para a compreensão do espaço geográfico, são abordados nos livros didáticos. Ao buscar compreender a proposta pedagógica de alguns livros didáticos de Geografia para as séries iniciais do Ensino Fundamental faz-se necessário avaliar o referencial metodológico utilizado por seu autor – ou autores – e os critérios que motivam sua escolha pelos professores e pelas escolas. Para dar efeito à análise, comparamos o conteúdo programático sugerido pela Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais com o conteúdo programático da coleção em foco. O objetivo desta análise não é, de modo algum, desmerecer a obra, mas apontar caminhos e alguns critérios relevantes na escolha dos livros didáticos para as séries iniciais do ensino fundamental. Este instrumento, a nosso ver, não deve fomentar a discriminação, tampouco estampar imparcialidade ou neutralidade. Todavia, deve oferecer elementos para que professores e alunos exerçam seu potencial e sua criatividade sobre os temas propostos como uma ferramenta a mais a ser utilizada eficazmente em sala de aula.*

Palavras-chave: Livro didático, Construção do conhecimento; Espaço geográfico.

ABSTRACT: *The idea to make a research on the use of the textbook of Geography in the first grades of the elementary school emerged from several discussions during the Course of Geography at the Faculdade Católica de Uberlândia-MG. The subject is controversial and there are divergences in what relates to its importance and use by teachers. We then chose an edition for analysis which is used in several state public schools in Uberlândia-MG. We tried to identify and analyze the way some geographical concepts – that are in our opinion fundamental for the understanding of the geographical space – are approached in the textbooks. To understand the pedagogic proposal of some textbooks of Geography for the first grades of the elementary school it is necessary to evaluate*

the methodological referential used by the author - or authors - and the criteria that motivate its choice by teachers and schools. We compared the books content that is suggested by the Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais (Education Secretary of the State) to the book content of the chosen edition. The objective is not to demerit the work, but to point out ways and some important criteria for the choice of textbooks for the first grades of the elementary school. This instrument should not foment discrimination, impartiality or neutrality. It should offer elements so that teachers and students exercise their potential and creativity on the proposed themes, as a tool to be efficiently used in classrooms.

Keywords: Textbook – Knowledge construction – Geographical space

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Mesmo antes do ingresso na escola, a criança observa, pergunta e procura explicar o mundo em que vive. Essa vivência no cotidiano escolar está impregnada dos aspectos da realidade social estudados pela Geografia. Quando ingressa na escola, é relevante o aluno poder ampliar, rever, reformular e sistematizar as noções geográficas apreendidas anteriormente nas experiências do dia a dia, de forma espontânea, o que pode ser feito por meio da aprendizagem de conteúdos formais da disciplina geografia.

Esse processo de ampliação, reformulação e sistematização é contínuo, e não se esgotará nos anos de frequência escolar: ao contrário, se dará ao longo da vida do sujeito, pois a vivência sempre estará re-orientado as práticas geográficas do sujeito. No entanto, a escola tem um papel essencial quanto a consolidar e formalizar essa perspectiva do conhecimento.

A Geografia, portanto, como leitura do mundo em que vivemos, é uma construção gradativa, e ocorre na escola à medida que os alunos aprendem a observar, a perguntar-se sobre o que observam, quanto aprendem a descrever, a comparar, a construir explicações, a representar e a espacializar acontecimentos sociais e naturais de forma cada vez mais ampla, considerando as dimensões do tempo e do espaço.

Por isso, o ensino de Geografia não se restringe à exposição do professor, à leitura do livro didático, à memorização de conceitos ou às respostas de questionários. É algo muito mais complexo e desafiador: envolve a compreensão de um modo de pensar e explicar o mundo, pautada em noções, conceitos, procedimentos e princípios por intermédio dos quais os fatos são estudados e contextualizados temporal e espacialmente.

Como instrumento de ensino, o livro didático – objeto de reflexão deste trabalho – em paralelo aos demais recursos didático-pedagógicos, deve ser usado para apresentar o estudo de conteúdos, bem como motivar a realização de atividades que favoreçam a construção do conhecimento, por meio da reflexão, da solução de exercícios, da observação de fenômenos, de acontecimentos e fatos em diferentes escalas, da análise e das generalizações, visando o desenvolvimento da criatividade e da crítica. Além disso, é um material relevante quanto a uma representação iconográfica dos assuntos geográficos.

Atendendo às expectativas relacionadas, o livro possibilita ao aluno tornar-se sujeito de sua própria aprendizagem e, ao professor, assumir a responsabilidade pela condução da mesma.

Nesses termos, o presente artigo tem por objetivo discutir a metodologia de uma coleção didática para as Séries Iniciais do Ensino

Fundamental e o conteúdo programático de cada volume da coleção, bem como compará-lo com o currículo sugerido pela Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais, e sua utilidade para a cidade de Uberlândia (Minas Gerais).

Nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, o ensino da Geografia frequentemente fundamenta-se nos conteúdos dos livros didáticos que, por sua vez, buscam, às vezes, fazer uma abordagem dos conteúdos geográficos apoiados nas propostas contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que têm como função orientar o sistema de ensino brasileiro, público e privado, determinando as diretrizes gerais para o sistema pedagógico-educacional do país.

Ao tentar compreender a proposta pedagógica contida em alguns livros didáticos de Geografia escritos para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental, faz-se necessário avaliar o referencial metodológico utilizado por seu autor – ou autores – e conhecer os critérios que motivaram a escolha realizada pelos professores e pelas escolas. Em conformidade com Castrogiovanni (1998, p. 129) “A seleção do material didático utilizado deve ser alvo de uma constante avaliação. Inicialmente profunda a partir de questões metodológicas da Geografia”.

Neste sentido, procuramos também identificar e analisar a maneira como os conceitos estruturadores da ciência geográfica são abordados nos livros didáticos, e outras questões relevantes a uma coleção de Geografia para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

A esse propósito, escolhemos uma coleção que é utilizada em várias escolas da rede pública estadual da cidade de Uberlândia e que foi motivo de discussões em sala de aula, na Faculdade Católica desta cidade.

Analisamos, assim, a Coleção “A Escola é Nossa” – Geografia 1ª a 4ª Série, escrito pela professora Wanessa Garcia e publicada pela Editora Scipione, em edição de 2004. A escolha de tal coleção se deu pelo fato de a mesma fazer parte do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD, sendo distribuído pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, do Ministério da Educação – MEC, e por ser uma das mais utilizadas na rede de escolas estaduais de Uberlândia, apesar de não ter sido escolhida pelos professores e professoras das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, mas enviada pela SEE/MG e pelo MEC. Tal decisão implica uma desconsideração das necessidades locais e da vontade dos docentes que atuam na cidade, agravada, ainda, pela ausência de justificativas formais para tal escolha.

A autora da coleção é graduada em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, onde cursou pós-graduação em Avaliação Educacional.

Para dar efeito às análises empreendidas, comparamos, a seguir, os conteúdos programáticos sugeridos pela Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais com o conteúdo programático apresentado na coleção em foco.

Observando os QUADROS 1 e 2, nota-se que a coleção “A Escola é nossa” não aborda a seqüência de conteúdos sugerida pela SEE/MG. Apesar disso, uma leitura dos livros didáticos e sua aplicação ao aluno das Séries Iniciais de Minas Gerais, em especial de Uberlândia, nos revela fatos surpreendentes, conforme se conclui após a reflexão colocada adiante. Antes, contudo, da reflexão analítica, apresentaremos algumas posições sobre o Ensino de Geografia, nosso fundamento teórico.

QUADRO 1 – A proposta curricular da rede pública estadual de ensino de Minas Gerais (1998).

SÉRIE OU NÍVEL	SEE/MG
1ª Série / 1º Ano Ciclo Básico	1 – Do espaço do corpo ao espaço da vivência próximo. 1.1 – O auto-conhecimento no conhecimento do outro; 1.2 – Produção e organização da vida (sala de aula/ escola/ moradia/ entorno).
2ª Série / 2º ano ciclo básico	- Continuidade do programa do 1º ciclo
3ª Série / 1º ano 2º ciclo	1 – A produção do espaço de vivência maior: bairro 1.1 – As atividades econômicas e a produção desse espaço; 2 – Recursos naturais: modificação/ transformação e conservação; 3 – A circulação, distribuição e consumo; 4 – O privado e o público; 5 – A organização/ administração.
4ª Série / 2º Ano do 2º Ciclo	1 – A inserção dos espaços de vivência na cidade. 1.1 – A industrialização ligando e influenciando os diversos espaços; 2 – A relação campo – cidade; 3 – Identificando semelhanças: a construção da região - elementos comuns da produção da sobrevivência e suas repercussões na organização das relações; 4 – A organização político-administrativa e a estruturação do município.

FONTE: ANDRADE; VLACH, 2001.

ORGANIZAÇÃO: SANTOS, 2006.

QUADRO 2 – Proposta curricular da coleção A Escola É Nossa – 2004.

Volume I – 1ª série Ensino Fundamental	A Moradia - A Rua / A Escola
Volume II – 2ª série Ensino Fundamental	O Bairro
Volume III – 3ª série Ensino Fundamental	O Município
Volume IV – 4ª série Ensino Fundamental	O Estado / O Brasil

ORGANIZAÇÃO: SANTOS; 2006.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Muito mais que listar nomes de ruas, avenidas, praças, córregos, rios, morros, serras, etc.

– enfim, toda uma ordem de elementos geográficos que estruturam o espaço do ser humano – o Ensino de Geografia nas Séries Iniciais deve-se preocupar com a alfabetização do aluno em relação à compreensão da organização espacial.

Tal alfabetização deve ser ministrada por profissionais preparados para tal finalidade, seja em razão de uma formação específica em Geografia ou de uma atualização dos profissionais sem habilitação específica, que atuam nas Séries Iniciais, preparando-os para mediar a construção dos conceitos geográficos mais eficazmente.

Geografia não é História, nem Moral e Cívica e, muito menos, Estudos Sociais. É uma disciplina escolar embasada em uma ciência que, em um dado momento da história da produção dos conhecimentos humanos, estabelece diálogos com a História, com a Sociologia, com a Antropologia, com a Economia e outros ramos das ciências humanas, exatas, bioquímicas e tecnológicas. Conforme CALLAI, 2000, P. 168, “A Geografia, no ensino básico, participa do processo de construção dos fundamentos conceituais e instrumentais para a compreensão e representação da vida e do mundo, através do ensino da realidade.”

Os conteúdos escolares da Geografia devem atender, primeiramente, às necessidades do aluno, de acordo com a realidade de sua vivência, depois às necessidades da escola.

Se a escola, em geral, e a Geografia, em particular, não cumprirem o papel de agente da libertação intelectual e da democratização do saber, para nada servirão. Em conformidade com o pensamento de Freire (1987, p 48),

A educação autêntica, repitamos, não se faz de A para B ou A sobre B, mas de A com B, mediatizados pelo mundo. Mundo que impressiona e desafia a uns e a outros, originando visões ou ponto de vista sobre ele. Visões impregnadas de anseios, de dúvidas, de esperanças ou desesperanças que implicam temas significativos, à base dos quais se constituirá o conteúdo programático da educação.

A Geografia passou, ao longo de sua trajetória, por mudanças e embates teórico-

filosóficos, que ficaram mais restritos ao meio acadêmico e menos ao campo das transformações educacionais e do fazer geográfico na sala de aula e, muitas vezes, isto se deve à resistência a mudanças por parte dos professores em buscar a formação continuada como recurso para minimizar as dificuldades teórico-metodológicas vivenciadas em sala de aula.

Como resultado, o processo de ensino-aprendizagem da Geografia encontra-se ainda muito limitado a práticas tradicionais que pouco – ou nada – contribuem para a construção de uma sociedade mais autônoma.

O professor, via de regra, restringe sua prática pedagógica ao livro didático que, por sua vez, dificulta ao aluno a compreensão de conceitos fundamentais da Geografia. Especificamente, os conteúdos geográficos das Séries Iniciais são tão prioritários quanto os da Matemática e da Língua Portuguesa:

[...] A geografia está na vanguarda de muitas frentes de trabalho. Do ponto de vista teórico lidera uma das correntes mais respeitadas, pois decidimos enfrentar o desafio de procurar uma maior aderência da nossa disciplina para fazer face às rápidas mudanças do mundo de hoje. Assim, tivemos de revisitar todos os seus conceitos básicos: espaço geográfico, território, região, lugar, cidades, entre outros. Com isso, esperamos oferecer um conhecimento geográfico mais competente e ajustado às características do mundo em que vivemos. A velha geografia descritiva, analítica, sem teoria perde hoje para as imagens. A descrição foi superada pelo vídeo, pelo cinema, pela fotografia. Esse é o problema maior da velha geografia. Assim, ao enfrentarmos esse problema, teremos condição de avançar do ponto de vista teórico e sermos mais necessários para a compreensão do mundo, fazendo face ao mundo da globalização, do processo de fragmentação dos territórios que caracteriza a geopolítica contemporânea e assim por diante.

Isto sem falar nos agudos problemas das metrópoles, da chamada questão ambiental. Mas, do ponto de vista técnico, a geografia aliada à cartografia — pois são inseparáveis — também avançou, graças aos Sistemas de Informação Geográfica (SIGs) e ao sensoriamento remoto, permitindo uma cartografia de precisão, além de uma interpretação mais ágil e correta sobre os processos na superfície do planeta [...] (SOUZA, 1998, p. 47).

Cotidianamente, deparamo-nos com os desafios das relações sociedade/natureza, homem/sociedade. Diante disso, se a sociedade, o homem e a natureza são elementos de grande dinamismo, devemos pensar, pois, o papel dinamizador do professor que, como agente ou mediador, deve contribuir para que os alunos compreendam essas mudanças da sociedade global e se posicione como intelectual em face do livro didático e da sala de aula, sendo conhecedor de que seu papel não é de Deus ou de um semideus, mas de um educador que, ao mesmo tempo em que ensina, aprende com as experiências de seus alunos.

O que pretendemos nesse estudo é analisar, por série, as interações da coleção com a realidade da rede pública estadual de Minas Gerais; a relação da coleção com o programa da SEE/MG, entre outros aspectos que se destacam na obra. Segue-se, portanto, a análise propriamente dita.

A ABORDAGEM TEMÁTICA DA COLEÇÃO PARA A 1ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

A proposta do livro inicial da coleção mencionada é discutir temas como a paisagem, o lugar, a moradia e a escola como espaços próximos aos alunos. Ao final, além do glossário, a autora inseriu mapas políticos do mundo e do Brasil e ainda um mapa das formações vegetais brasileiras. Consideramos que, nesta etapa de escolarização – deveras introdutória –, o aluno ainda não se encontra alfabetizado cartograficamente para compreender a linguagem dessas representações. Desse modo, a leitura dos mapas fica comprometida e a criança não entende os fenômenos espacialmente representados.

Os textos aparecem em uma linguagem simples, bem acessível aos alunos previamente alfabetizados.

Compreender a organização do espaço geográfico impressa em um livro didático é um grande desafio para alunos de 6 e 7 anos de idade. Explicá-los, então, pode aumentar ainda mais a sensação de incapacidade por parte das crianças.

As FIGURAS seguintes, encontradas na página 15 do volume 1 da coleção analisada, exigem conhecimento sobre erosão/voçorocas, enchentes e impermeabilização do solo.



FIGURA 1 – Fotografia sobre processos erosivos presente no primeiro volume da coleção analisada.
Fonte: GARCIA, 2001, v.1, p. 15.



FIGURA 2 – Fotografia sobre processos de impermeabilidade de solos presente no primeiro volume da coleção analisada.

Fonte: GARCIA, 2001, v. 1, p. 15.

Muitos professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental não dominam estes conceitos: esta é uma realidade que, embora incomode, devemos reconhecer. Assim sendo, como se processa o ensino-aprendizagem destes conteúdos e seus respectivos elementos iconográficos na sala de aula?

Na página 70 do referido livro podemos ver a imagem da família perfeita reunido em torno de uma mesa, procurando produzir o efeito de uma típica cena doméstica: avôs, pai, mãe e filhos, todos juntos partilhando uma refeição.



FIGURA 3 – Desenho sobre uma representação de família presente no primeiro volume da coleção analisada.

Fonte: GARCIA, 2001, v. 1, p. 70.

A cena exposta na figura pertenceria à realidade da maioria de nossos alunos? Semelhantemente, na p. 78, outras figuras retratam a família, o quarto e o banheiro perfeito, representações com certeza distantes da realidade de grande parte dos alunos que estudam na rede pública. Diante disso, vale ressaltar que “O lugar não é apenas um quadro de vida, mas um espaço vivido, isto é, de experiência sempre renovada, o que permite, ao mesmo tempo, a reavaliação das heranças e a indagação sobre o presente e futuro. (SANTOS, 2001, p. 114).

Nessa perspectiva, o lugar reflete a realidade, os valores e saberes cognitivos dos alunos. Daí, os elementos representados nestas figuras e em outras, como as das p. 84 e 85, precisam de uma

avaliação mais atenta: os eletrodomésticos existem em todas as casas? São parte de uma sociedade de consumo? Todos os alunos possuem poder aquisitivo para adquirir tais bens? Todas as crianças possuem ambientes planejados em suas casas?

O que tais imagens criam no imaginário e qual o impacto emocional sobre os mesmos? A presença do consumismo também está refletida no material didático?

As páginas 124 e 125 trazem representações sobre a escola. Ainda que a idéia central seja a de descrever e identificar os elementos presentes naquele espaço, precisamos comparar a escola ideal representada, e a escola real localizada nas periferias e na rede pública estadual de Minas Gerais.



FIGURA 4 – Desenho representando uma instituição escolar presente no primeiro volume da coleção analisada.

Fonte: GARCIA, 2001, v. 1, p. 124.

Tais imagens geram certo desconforto e uma inferiorização do espaço real vivido pelo aluno, bem como confusões na percepção do local – quando a abordagem não leva à compreensão das forças e dos agentes que dominam e constroem o espaço geográfico, podendo, inclusive, trazer desesperança e desilusão quanto à vida futura do cidadão escolarizado.

A ABORDAGEM TEMÁTICA DA 2ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

A autora mencionada, no volume 2, destinado à 2ª série, retoma o assunto da série anterior e ultrapassa a dimensão do espaço interno da escola, para seus arredores. Discute o bairro e sua função no espaço geográfico.

Tratando-se de livro didático, acredita-se que o aluno da série anterior tenha estudado no livro 1. Todavia, algumas questões precisam de avaliações mais concisas no que se refere à educação, ao Ensino da Geografia e à função social desta disciplina.

Nas páginas 12 e 13 (Figura 5), o estereótipo da professora primária das séries iniciais remonta àqueles utilizados no período do regime militar (1964-1984).

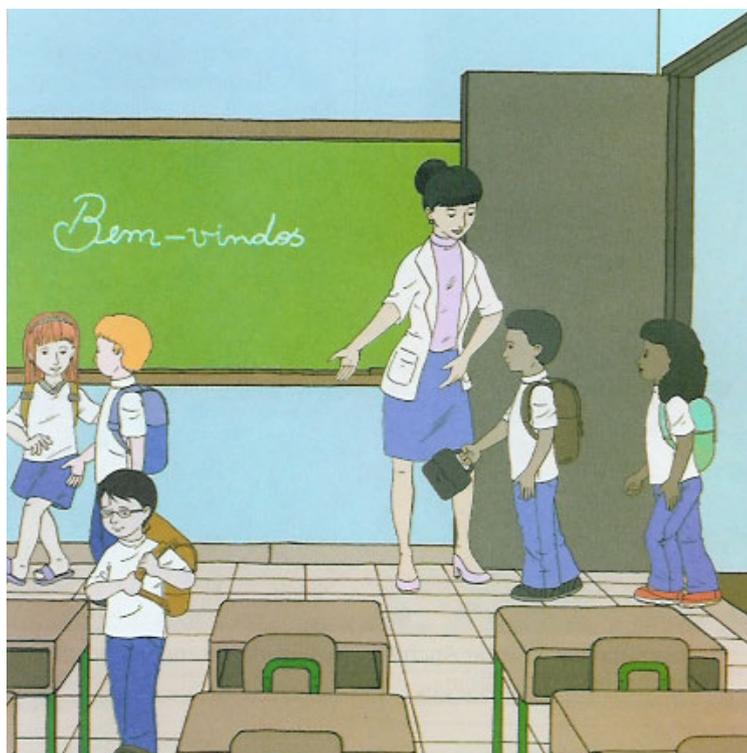


FIGURA 5 – Desenho representando a relação professor-aluno, presente no primeiro volume da coleção analisada.

Fonte: GARCIA, 2001, v. 2, p. 13.

Em contrapartida, metodologicamente optou por aplicar conceitos de escala e relações de grandeza, a nosso ver muito adequado para a faixa etária em que os alunos se encontram.

As páginas 22 e 23 também fazem alusão a uma realidade escolar bem distante daquela vivenciada pelos alunos do estado de Minas Gerais. Aqueles alunos que moram no Vale do Jequitinhonha, ou nas periferias pobres em médios e grandes centros urbanos, ao se depararem com tais imagens, terão uma compreensão ilusória da realidade, uma vez que os espaços são diferentes, sendo que esta

diferença sempre deve ser colocada com clareza; o inverso disso será a criação de estereótipos e homogeneização da realidade geográfica.

O bairro é retratado sob diversos aspectos e seus problemas e redes de circulação bem contextualizada no contexto urbano.

Por fim, a autora aborda a divisão territorial do trabalho no bairro, estabelecendo, para isso, conceitos e propostas gerais de atividades, tais como exercícios com questões discursivas, para o aluno expor suas opiniões.

ABORDAGEM TEMÁTICA PARA A 3ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

No terceiro volume, a autora valoriza, não por menos, o Estado do Paraná e a cidade de Londrina. Isto fica visivelmente exposto nas representações cartográficas apresentadas em

várias páginas, a exemplo da página 15, que coloca em evidência o município de Londrina e em destaque sua área urbana; na página 17, o município de Londrina e os municípios vizinhos; na p. 18, os limites do estado do Paraná e, na página 19, o mapa político do estado do Paraná.

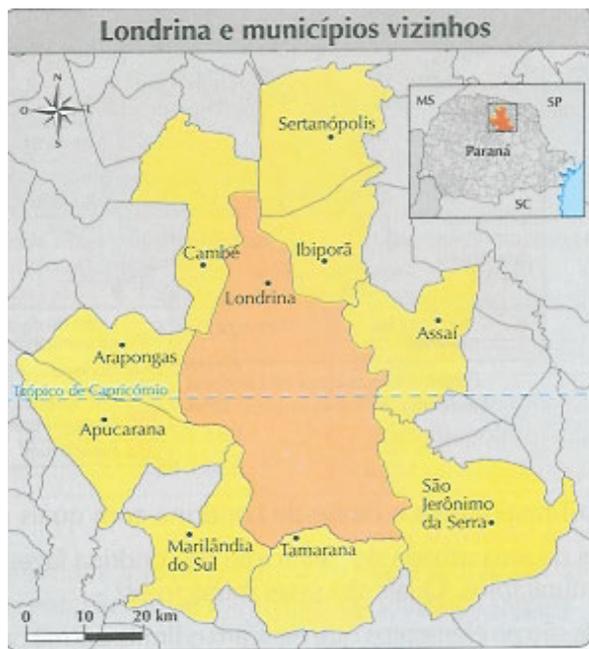


FIGURA 5 – Representação cartográfica da cidade de Londrina – seu município e municípios vizinhos.
Fonte: GARCIA, 2001, v. 3, p. 18.

A autora demonstra cartograficamente as dimensões do município de Londrina, sua inserção local e nacional corretamente na página 20.

Este volume parece ser o mais coerente da coleção – embora o seja, evidentemente, para o aluno de Londrina; para os mineiros de Uberlândia, a abordagem é totalmente inadequada, a não ser que o professor tenha habilidades para transferir o conteúdo para a escala regional, o que parece ser difícil quando se lida com crianças que ainda tem dificuldades de lidar com questões abstratas, como o é os processos de generalização, operando, ainda, em nível do concreto.

ABORDAGEM TEMÁTICA DA 4ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

A proposta temática para o volume da 4ª série da coleção em questão é o espaço geográfico brasileiro.

Os textos abordam com clareza os temas propostos e permite que professores e alunos, além do livro didático, complementem as atividades de sala de aula e de ensino-aprendizagem.

Uma das únicas sugestões que talvez se possa acrescentar, seria a inversão das unidades.

Melhor seria que a Unidade 4, “As regiões brasileiras”, fosse a última do livro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escrever é uma arte e ao mesmo tempo um grande desafio. Escrever um livro didático, ou no caso, uma coleção, é um desafio maior ainda, dadas as questões e os problemas pedagógicos colocados por esse nível de ensino.

O objetivo desta análise não é, de modo algum, desmerecer a obra e sim apontar caminhos e alguns critérios relevantes para a escolha de um livro didático para as Séries Iniciais.

Desta forma, ponderamos os seguintes aspectos:

- Na escolha dos livros didáticos pelos professores das Séries Iniciais, são consideradas a cultura, a história, a política e a economia regional?
- Qual a finalidade de adotar um livro que não aborda a temática e os valores e saberes cognitivos locais?
- Nas Séries Iniciais há necessidade de um livro didático para Geografia? O material não poderia ser elaborado dentro das necessidades e valores locais, considerando os espaços regional, estadual, nacional e global?

Em particular, sobre os as observações críticas colocadas ao longo da análise dos volumes da coleção, pontuaríamos as seguintes considerações:

- Os valores ligados à alteridade, que se referem à cultura, e ao estado multiétnico brasileiros foram respeitados?

- A localização e os lugares de referência para o aluno e para o professor foram respeitados, e em até que ponto o neoliberalismo e a “indústria do livro didático” prevaleceram sobre as relações escolares de aprendizagem?

E aqui evocamos, ainda um a última vez, as ponderações de Freire (2004, p. 136), quando este autor afirma que

Aceitar e respeitar a diferença é uma dessas virtudes sem o que escuta não se pode dar. Se discrimino o menino ou menina pobre, a menina ou menino negro, o menino índio, a menina rica; se discrimino a mulher, a camponesa, a operária, não posso evidentemente escutá-las e se não as escuto, não posso falar com eles, mas a eles, de cima para baixo.

Enfim, o livro didático não deve fomentar a discriminação, tampouco estampar imparcialidade ou neutralidade, uma vez que isto tornaria impossível uma prática pedagógica coerente, em nosso caso, com o construto do Ensino de Geografia e de sua ciência-base. Todavia, deve oferecer elementos para que professores e alunos exerçam seu potencial e sua criatividade sobre os temas propostos como uma ferramenta eficaz a ser utilizada em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M. C. de A.; VLACH, V. R. F. O Livro Didático em Discussão: Elaboração de uma Proposta Alternativa. **Caminhos de Geografia**, Revista On-Line do Programa de Pós-graduação em Geografia do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia. Junho de 2001.

CALLAI, H.C.; SCHAFFER, N. O. (Org.). **Geografia em Sala de Aula** – Práticas e Reflexões. Porto Alegre: Ed. da UFRS, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática pedagógica. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1.987. p. 84.

GARCIA, W. **Geografia**. São Paulo: Scipione, 2001. (Coleção A Escola é Nossa; 4 v.).

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 7 ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SOUZA, M. A. A. Os próximos passos da ciência. In: **Ciência Hoje**. Vol. 24, n.9 140, julho 1998.